

# PROVA DE AFERIÇÃO DE CONHECIMENTOS DE PORTUGUÊS 2024

## PROVA MODELO

Duração da Prova: 90 minutos

---

---

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva com letra legível e cuidada.

No caso de uso exclusivo de maiúscula nas respostas, a cotação final será desvalorizada em cinco (5) pontos.

Não é permitida a consulta do dicionário.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

Não assine a folha de respostas.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado.

## GRUPO I

Leia o texto atentamente e escolha a melhor opção para completar as afirmações que seguem.

### Somos adultos tardios?

A casa dos pais tem um íman, e Portugal é o país da União Europeia em que os filhos de lá saem mais tarde. A emancipação acontece tão fora de tempo, considerando os padrões históricos, que a juventude já ficou toda para trás. Em média, esse passo em frente está agora a ser dado com 33,6 anos, de acordo com o  
5 *Eurostat*. Nunca este registo tinha atingido idade tão avançada no nosso país, desde que é monitorizado – e, possivelmente, desde sempre. (...)

Segundo a *Pordata*, o primeiro casamento concretiza-se, hoje, aos 34,3 anos, no caso dos homens, e aos 32,9, no que respeita às mulheres, que são mães do primeiro filho aos 30,9 anos, a média mais alta desde que se começaram a agregar  
10 estas informações estatísticas em 1960.

O efeito dominó é do domínio do senso comum. Os estudos prolongam-se por mais anos, o primeiro emprego chega mais tarde, a estabilidade financeira demora, as relações amorosas são mais instáveis, encontrar casa pode ser um quebra-cabeças, constituir família fica para depois. Impõe-se, portanto, questionar: estamos a adiar,  
15 cada vez mais a transição para a fase adulta da vida?

Do ponto de vista biológico, não há qualquer alteração significativa no desenvolvimento humano que ampare a determinação dos 18 anos como idade de passagem à maioridade – quando muito, é mais ou menos por aí que paramos de crescer em altura.

20 Na maioria dos países, Portugal incluído, convencionou-se esse marco como a idade legal, mas está longe de ser uma referência unânime no mundo. (...)

Por um lado, “a Organização Mundial de Saúde define a adolescência como o período de vida dos 10 aos 20 anos”; por outro, “o cérebro continua a desenvolver-se, pelo menos, até aos 24, com grandes variações de indivíduo para indivíduo”.

25 “Por isso é que o conceito é um pouco artificial, porque sabemos que o neuro desenvolvimento continua, e com grande heterogeneidade”, sustenta o psiquiatra Gustavo Jesus, desvalorizando os 18 anos como eventual ponto de viragem, ao nível biológico, para a idade adulta. Ainda para mais, a região do cérebro que continua a

desenvolver-se, a do córtex pré-frontal (atrás da testa), “é a que distingue o ser humano dos outros mamíferos, inclusive dos primatas”, uma vez que está associada a funções como “a contenção dos impulsos, o filtro comportamental, a atenção na tarefa ou o planeamento e a sua execução”. Tudo características ligadas à vida adulta.

(...) “Do ponto de vista psicossocial, ser adulto significa autonomia em relação aos pais, capacidade de estruturar um projeto de vida pessoal e ter resolvido a questão da identidade sexual”, defende Daniel Sampaio (...), antigo diretor do Serviço de Psiquiatria do Hospital de Santa Maria, professor catedrático jubilado de Psiquiatria e Saúde Mental na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. (...)

“Do ponto de vista social, claro que estamos todos a ser adultos mais tarde”, admite Gustavo Jesus, ressaltando que “o mesmo podemos dizer dos nossos pais, na comparação com a realidade do século XIX, quando se considerava normal casar e ter filhos aos 15 anos”. (...)

Segundo Gustavo Jesus “muitas vezes, os adolescentes querem sair logo de casa, mas depois crescem mais um pouco e começam a perceber que não é assim tão vantajoso tornarem-se independentes. É o cérebro pré-frontal a dizer-lhes: “tem calma, não ganhas nada em ir viver sozinho sem dinheiro nenhum.”

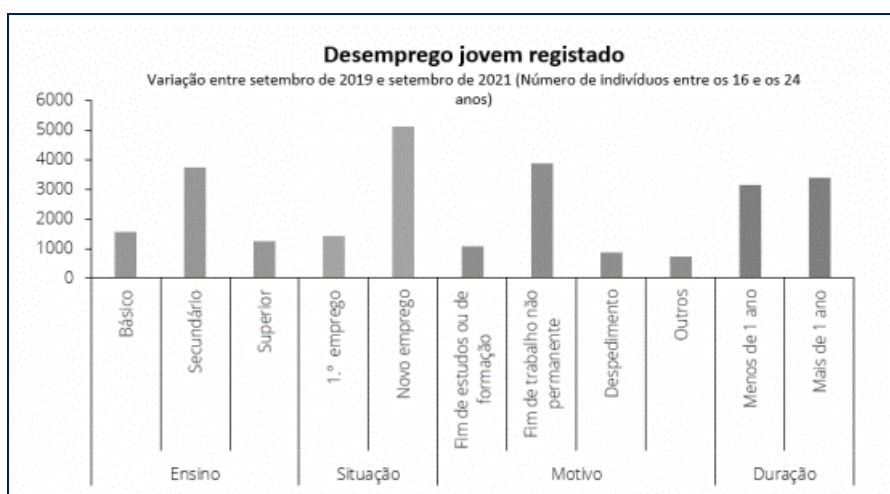
E eis-nos chegados à verdadeira força de bloqueio que atrasa, cada vez mais, a afirmação social dos jovens enquanto adultos reconhecidos pelos seus pares, outra definição do que é isso de ser adulto: o vil metal, concretamente a falta dele. (...)

No entender de Gustavo Jesus, “a decisão de nos tornarmos autónomos é inibida, não pelo cérebro, mas por razões socioeconómicas”, de tal modo graves que, “a partir de certa altura, as pessoas até deixam de ter tanta vontade de sair de casa dos pais, porque já estão acomodadas”. Não há de ser por isso que a adolescência não possa ter ficado lá atrás – do mesmo modo que outros, agora como antes, nunca chegam a ser adultos.

Rui Antunes  
adaptado de VISÃO, 27.10.2022

1. Quatro (4) dos fatores que, segundo o texto, contribuem para que os filhos saiam cada vez mais tarde de casa dos pais são:
  - a. dificuldades históricas, financeiras, biológicas e sociais.
  - b. dificuldades económicas, comportamentais, familiares e psicológicas.
  - c. os jovens de hoje serem mais irresponsáveis, os pais protegerem demasiado os filhos, os jovens tornarem-se imaturos, os jovens não terem estabilidade financeira.
  - d. os estudos prolongarem-se por mais anos, o primeiro emprego chegar mais tarde, as relações amorosas serem mais instáveis e constituir família ficar para depois.
  
2. De acordo com o texto, a razão pela qual a idade média da emancipação registada pela *Eurostat* é excecional, deve-se o facto de:
  - a. os jovens saírem mais tarde de casa dos pais desde que há registo.
  - b. o efeito dominó ser do domínio do senso comum desde que é monitorizado.
  - c. este registo nunca ter atingido idade tão avançada no nosso país e desde que é monitorizado.
  - d. não haver qualquer alteração significativa no desenvolvimento humano desde que é observado.
  
3. Segundo o texto, (...) na maioria dos países, Portugal incluído, convencionou-se esse marco como a idade legal, mas está longe de ser uma referência unânime no mundo (...)” (linhas 20 a 21), porque:
  - a. de acordo com a Organização Mundial de Saúde, o cérebro continua a desenvolver-se, pelo menos até aos 24 anos com grandes variações de indivíduo para indivíduo.
  - b. pelos registos da *Pordata*, os jovens estudam até mais tarde, atrasando todas as fases seguintes da sua vida.
  - c. pelos registos da *Eurostat*, em média, os jovens só saem de casa dos pais aos 33,6 anos.
  - d. os jovens não têm condições económicas para serem independentes.

4. De acordo com o texto, dois (2) fatores que, do ponto de vista psicossocial, marcam a idade adulta são:
- autonomia financeira e um curso superior que lhes confira uma boa posição social.
  - autonomia em relação aos pais e capacidade de estruturar um projeto de vida pessoal.
  - Ter resolvido a questão da identidade sexual e ter uma relação amorosa estável para constituir família.
  - ser maior de idade e ter filtro comportamental.
5. Conforme o texto, “(...) a verdadeira força de bloqueio que atrasa, cada vez mais, a afirmação social dos jovens enquanto adultos reconhecidos pelos seus pares (...)” (linhas 46 a 47) é:
- o prolongamento dos estudos até mais tarde.
  - a falta de oportunidades dos Governos.
  - a exagerada proteção dos pais.
  - a falta de condições económicas.
6. Observe atentamente o gráfico e classifique as afirmações seguintes como **Verdadeiro** ou **Falso**:



<https://www.bportugal.pt/page/economia-numa-imagem-144-0>

6.1. O gráfico apresentado diz respeito a uma monitorização de um período de (dois) 2 anos.

**Verdadeiro**

**Falso**

6.2. A maioria dos jovens desempregados encontrava-se num primeiro emprego.

**Verdadeiro**

**Falso**

6.3. Não se verifica uma diferença acentuada entre os jovens desempregados que trabalhavam há mais de 1 ano e os jovens desempregados que trabalhavam há menos de 1 ano.

**Verdadeiro**

**Falso**

6.4. Os jovens com mais habilitações académicas registam um número mais baixo de desempregados.

**Verdadeiro**

**Falso**

6.5. A maioria dos jovens desempregados não se encontrava num trabalho temporário.

**Verdadeiro**

**Falso**

## GRUPO II

Atente na seguinte citação:

**“Os jovens de hoje gostam do luxo. São malcomportados, desprezam a autoridade. Não têm respeito pelos mais velhos e passam o tempo a falar em vez de trabalhar. Não se levantam quando um adulto chega. Contradizem os pais, apresentam-se em sociedade com enfeites estranhos. Apressam-se a ir para a mesa e comem os azeitados, cruzam as pernas e tiranizam os seus mestres.”**

Sócrates (470-399 A.C.)

Num texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de duzentas (200) e um máximo de trezentas e cinquenta palavras (350), defenda uma perspetiva pessoal sobre o comportamento dos jovens de hoje e a capacidade de as novas gerações garantirem o seu próprio futuro.

No seu texto:

- explicita, de forma clara e pertinente, o seu ponto de vista, fundamentando-o em dois argumentos, cada um deles ilustrado com um exemplo significativo;
- utilize um discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito).

### Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /fá-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2020/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – duzentas (200) e trezentas e cinquenta (350) palavras -, há que atender ao seguinte:
  - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido;
  - um texto com extensão inferior a oitenta (80) palavras é classificado com zero pontos.

**FIM**

## COTAÇÕES

Grupo	Item										
	Cotação (em pontos)										
I	1.	2.	3.	4.	5.	6.1.	6.2.	6.3.	6.4.	6.5.	120
	13	13	13	13	13	11	11	11	11	11	
II	Item único										80
TOTAL											200

**Nota:**

A pontuação obtida na prova será convertida numa escala de 0 a 20 valores.